

CONVERSA BREVE

PERANTE A MORTE

Do túmulo para a frente, não encontramos senão, nós mesmos, naquilo que realizamos do berço para o sepulcro.

A desencarnação, por isso mesmo, assemelha-se, tal qual o renascimento físico, à porta de mil faces.

Cada um de nós se retira do campo da luta humana, transportando consigo aquilo que ajuntou.

Se guardaste a mente no prazeres perniciosos, encontrarás no jazigo de pó o torturado anseio de retorno ao corpo terrestre, tentando inutilmente satisfazer inadequada fome de sensações que apenas te arrastariam a mais amplo sorvedouro de miséria e de angústia.

Se algemaste o pensamento aos devario da posse, além da fronteiras de cinza, buscarás, atormentando, a contemplação do ouro que não mais te atende às solicitações e desejos.

Se conservaste o coração no oásis do egoísmo, entre a flores venenosas da indiferença, para lá da grande transformação, pervagarás irritado e sozinho nos desertos da sombra...

Mas se te consagraste ao bem por amor ao próprio bem, espalhando amor e paz, depois da transição inevitável, surpeenderás braços consoladores e amigos arrebatando-te a caminhos de redenção e de luz.

Não acredites que palavras articuladas a esmo te garantam no dia da liberdade espiritual a felicidade espiritual a felicidade que não construístes.

Muitos são exonerados do corpo denso, mas permanecem enjaulados nas paixões que lhes incendeiam a vida...

Muito se fazem invisíveis aos olhos mortais, entretanto, agarram-se ao chão escuro, devorando o fruto amargo dos vícios que plantaram ou dos enganos em que voluntariamente se perderam.

Em verdade, todos se preparam para a evidência no mundo, ciosos da máscara que lhes assegurará respeito e dignidade no jogo das aparências, mas raras criaturas se habilitam para o Reino da Luz, onde somos conhecidos pelos tesouros ou pelas calamidades que trazemos por dentro do coração.

A morte é o retrato da vida.

Depende, assim, de nós o Céu que podemos iniciar ao sol de hoje ou o inferno que nos acolherá, inflexível, na treva de amanhã.

Emmanuel

A EQUIPE

O EGOÍSMO

Não é preciso ser versado em Psicologia para perceber que a fonte de todos os vícios que caracterizam a imperfeição humana é o egoísmo. Dele dimanam a ambição, o ciúme, a inveja, o ódio, o orgulho e toda sorte de males que infelicitam a Humanidade, pelas mágoas que produzem, pelas dissensões que provocam e pelas perturbações sociais a que dão ensejo. Vemo-lo manifesto neste mundo sob as mais variadas formas a saber: egoísmo individual, egoísmo familiar, egoísmo de classe, egoísmo de raça, egoísmo nacional, egoísmo sectário. Em seu aspecto individual, funda-se num sentimento exagerado de interesse pessoal, no cuidado exclusivo de si mesmo, e no desamor a todos os outros, inclusive os que habitam o mesmo teto, os quais, não raro, são os primeiros a lhe sofrerem os efeitos.

O egoísmo familiar consiste no amor aos pais, irmãos, filhos, enfim àqueles que estão ligados pelos laços da consanguinidade, com exclusão dos demais. Limitados por esse espírito de família, são muitos, ainda, os que desconhecem que todos somos irmãos (porque filhos de um só Pai celestial), e se furtam a qualquer expressão de solidariedade fora do círculo restrito da própria parentela. O egoísmo de classe se faz sentir através dos movimentos reivindicatórios tão em voga em nossos dias. Ora é uma classe profissional que entra em greve, ora é outra que promove dissídio, ou são servidores públicos que pressionam os governos a fim de forçar o atendimento às suas exigências, agindo cada grupo tão somente em função de suas conveniências, sem atentar para o desequilíbrio e os sacrifícios que isso possa custar à coletividade. O egoísmo de raça é responsável, também, por uma série de dramas e conflitos dolorosos. Que o digam os pretos, vítimas de cruéis discriminações em várias partes do mundo, assim como os enamorados que, em tão grande número, não puderam tornar-se marido e mulher, consoante os anseios de seus corações, porque os prejuízos raciais de seus familiares falaram mais alto, impedindo a concretização de seus sonhos de felicidade. O egoísmo nacional é o que se disfarça ou se esconde sob o rótulo de "patriotismo". Habitantes de um país, a pretexto de engrandecer sua pátria, invadem outros países, escravizam-lhes as populações, destroem-lhes a nacionalidade, gerando, assim, ódios insopitáveis que, mais dia menos dia, hão-de explodir em novas lutas sanguino-

lentas. O egoísmo sectário é aquele que transforma crentes em fanáticos, a cujos olhos só a sua igreja é verdadeira e salvadora, sendo, todas as outras, fontes de erro e de perdição, fanáticos aos quais se proíbe de ouvir ou ler qualquer coisa que contrarie os dogmas de sua organização religiosa, aos quais se interdita auxiliar instituições de assistência social cujos dirigentes tenham princípios religiosos diversos do seu, e aos quais se inculca ser um dever de consciência defender tamanha estreiteza de sentimentos. Esse tipo de egoísmo é, seguramente, o mais funesto, por se revestir de um fanatismo religioso, obstando que os ingênuos e desprevenidos o reconheçam pelo que é, na realidade. Foi esse egoísmo sectário que, no passado, promoveu as chamadas guerras religiosas e a "santa" Inquisição, de tão triste memória, infligindo torturas e mortes excruciantes a centenas de milhares de homens, mulheres e crianças, e, ainda hoje, desperta, acoroçoa e mantém a animosidade entre milhões de criaturas, retardando o estabelecimento daquela Fraternidade Universal que o Cristo veio preparar com o seu Evangelho de Amor. O Espiritismo, pela poderosa influência que exerce no homem, fazendo-o sentir-se um Ser cósmico, destinado a ascender pelo progresso moral às mais esplendorosas moradas do Infinito, é o mais eficaz antídoto ao veneno do egoísmo; praticá-lo é, pois, trilhar o caminho da Evolução e preparar-se um futuro incomparavelmente mais feliz!

FONTE

AS LEIS MORAIS, por Rodolfo Calligaris, ed. FEB

EDUCAÇÃO PARA A MORTE

"A morte nos assusta, sobremaneira, embora seja um fator vivo em nossas vidas. O aprendizado da morte é uma matéria que deveria constar do "currículo" de nossa vida, mas não damos importância a ela por temor, talvez, como se falar acelerasse sua sombra sobre nós". (Maria Thereza Carreço de Oliveira).

Educação é preparação fundamentada na experiência; é a ação exercida de forma sistematizada pelas gerações adultas sobre as gerações emergentes para adaptá-las à vida comunitária. Educar é desenvolver um trabalho sistemático, seletivo e orientador, objetivando um ajustamento às necessidades da vida em comum de acordo com os ideais e propósitos dominantes. Educar, ainda, é estimular, desenvolver e aperfeiçoar as faculdades físicas, psíquicas, intelectuais e morais dos indivíduos.

O processo educativo resulta, portanto, da necessidade de uma preparação para a vida, de um adequado adestramento para as diferentes situações naturais da existência social.

Educar é diferente de instruir, pois o indivíduo pode ser muito instruído, culto, e não ser educado, preparado para reagir de maneira correta, aperfeiçoado física, psíquica e moralmente. A escola instrui seus alunos fornecendo-lhes conhecimentos, a escola ensina, leciona, mas, em verdade, não educa.

A educação é tarefa inerente ao lar, obrigação da família, dever este que cada vez mais vai sendo negligenciado principalmente pelas condições da vida atual, exigindo sacrifício da mãe que trabalhe fora para ajudar no orçamento doméstico.

Além disso, a educação em casa é também desvirtuada pela a televisão, cuja ação negativa e pernicioso age de forma intensa por sobre as mentes em formação. E os pais, tanto por imposição do massacrante sistema de vida moderno, por despreparo próprio ou ainda por negligência ou por omissão, deixam de assumir a enorme responsabilidade que lhes pesa sobre os ombros na formação moral e espiritual de seus filhos. Contudo, Deus perguntará aos pais no ajuste de contas: "Que fizeste das crianças confiadas à tua guarda?"

O Espírito, criado simples e ignorante mas destinado à perfeição, traz em si suas potencialidades ou suas perfectibilidades. Este aperfeiçoamento do Ser espiritual não se faz em apenas uma encarnação, mas dura séculos e séculos, às vezes milênios. Assim

a Educação é um processo transformador e modelador da Alma ao longo do tempo e do espaço. A Educação objetiva aflorar todas as experiências proveitosas vividas pelo Ser em suas múltiplas encarnações, ao mesmo tempo em que procura atenuar e retificar todas as suas tendências viciosas pretéritas.

Assim, é indispensável existir uma preparação prévia, um adestramento, um processo educativo, enfim, para todos os atos e situações da existência humana. Logo, deveria haver orientação sistematizada para o casamento, para paternidade e maternidade; educação para o trabalho, para o trânsito, para o Amor, para o relacionamento equilibrado com o próximo.

Conseqüentemente, imprescindível é que se faça também uma preparação para a morte. Necessário é que se oriente, que se esclareça, que se eduque, que se desfaçam equívocos e superstições relacionados com a morte. Deve-se retirar de vez o véu que encobre a realidade da vida depois da morte e que se desmitifique tudo o que se relaciona com a grande passagem.

Daí o grande benefício prestado pelo Espiritismo também neste caso, mostrando às criaturas que a vida continua, que não existe separação definitiva entre familiares queridos e diletos amigos, que a vida futura não é simples esperança, mas certeza.

E a teoria reencarnacionista surge, assim, como perfeita e lógica na justificação do porquê dessa odisséia que vem a ser a vida terrena, explicando também a razão de todas as diferenças individuais e mostrando a verdadeira face de um Criador sumamente bondoso e justo.

Conforme **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**: *"Assim como, para o trabalhador, o Sol nasce no dia seguinte, começa um novo dia em que pode recuperar o tempo perdido, também após a noite do túmulo brilhará o Sol de uma nova vida, na qual poderá ele aproveitar a experiência do passado, e pôr em execução suas boas resoluções para o futuro"*.

DESFAZENDO MITOS

Desfazer os mitos que envolvem a realidade da morte é tarefa que a pouco e pouco vai sendo executada, mas que ainda demandará muito tempo e não pouco trabalho para sua efetivação.

É interessante verificar como a morte nos assusta tanto, muito embora seja uma conseqüência óbvia da própria vida! E justamente é a ignorância das pessoas, o desconhecimento da verdadeira identidade da morte, o despreparo para essa ocorrência decisiva em nossa destinação, que gera o temor e desencadeia tamanhas distorções. O Homem reluta encarar a morte frontalmente por falta de maiores informações a seu respeito, pela ausência de um aprendizado ou de uma adequada ação educativa nesse sentido.

A morte - a realidade sobre a morte, as cir-

cunstâncias e conseqüências da morte, fatores esses intrínsecos à própria natureza humana - é portanto, um tabu a ser derrubado. Principalmente por sua improcedência. Não há mesmo razão para que a morte continue sendo considerada como desgraça, tragédia, castigo ou coisa macabra.

No entanto, as pessoas comportam-se justamente de forma contrária e equivocada. Omite-se o tema morte sempre que possível, evita-se até mesmo pensar no assunto.

Os médicos contribuem grandemente para este estado de coisas quando procuram esconder dos doentes e de seus familiares a iminência da morte. Ao pressentirem o final da vida corpórea de seus pacientes, os profissionais da Medicina sentem-se frustrados e impotentes por não poderem evitar a ocorrência da morte.

Mas missionários como a Dra. Elizabeth Kübler-Ross trazem à Humanidade grande contribuição à causa da preparação para a morte. Em seu livro **"FACE A FACE COM A MORTE"**, quando lhe foi perguntado: "Quais são as atitudes que, a seu ver, são errôneas com relação à morte?", respondeu ela: *"Há dois obstáculos principais. O primeiro são os médicos, que estão treinados para prolongar a vida. O outro problema são os cônjuges. Se um homem que teve a coragem de aceitar sua morte iminente, tem a seu lado uma mulher choramingando "Não morra, não posso viver sem você", não conseguirá morrer em paz. De um modo geral meu trabalho é ajudar médicos e esposas a deixarem-no ir paz, para que o paciente não se sinta culpado de morrer, apesar dos seus esforços"*.

ORIENTANDO PARA A MORTE

O comportamento de amigos e familiares ante a morte é de suma importância para o desencarnante. Não só pelo despreparo daquele que parte, mas também pelo proce-

SERVIÇO

dimento inadequado dos que ficam, ocorrem maiores dificuldades de ajustamento nova realidade espiritual.

Assim, a preparação para a morte deve abranger a todos que terão, mais cedo ou mais tarde, de uma ou de outra forma que se envolver nesse processo. A Dra. Elizabeth Kübler-Ross, indagada sobre quando deveria ser iniciada a preparação para se compreender e aceitar a morte, assim respondeu: *"Na infância. A morte de um animal que se tenha em casa é oportunidade para começo. Que ele seja enterrado com ritual; não esconder na lata de lixo e ir logo comprar outro para substituí-lo. É importante que as crianças conheçam a dor e a perda"*.

Dentre as muitas recomendações que se podem fazer numa preparação para a morte, estão os cuidados com o próprio organismo, na preservação do corpo físico. Abusos, intemperanças, desregramentos, indisciplina, vícios, tudo, enfim, que possa contribuir para o desgaste orgânico ao longo da vida, antecipa a chegada da morte. É o chamado suicídio indireto ou inconsciente. Isso acontece com os atentados contra a saúde física e contra o equilíbrio psíquico. Por um lado, o álcool, o fumo, o tóxico, o excesso alimentar bem como os excessos de qualquer natureza, juntamente com a falta de exercícios físicos ou a ausência de adequado repouso; de outra parte, os pensamentos negativos, o ódio, a inveja, o ciúme, o pessimismo, a irritação constante, o estresse. Por dentro e por fora, a máquina humana vai sendo agredida, desgastada, desarranjada, sofrendo gradual mas acentuada perda de resistência e de equilíbrio. E com isso ocorre uma forçosa antecipação da morte pela saúde precária, pela perda de vitalidade física e mental.

A vida é, assim, abreviada de múltiplas formas. Quantas doenças fatais resultam

dessas indisciplinas orgânicas e psicológicas. Veja-se, por exemplo, o caso do enfarte como resultado do exercício continuado da irritação, da agressividade, do estresse, das contrariedades. E até mesmo o câncer que pode ser provocado por inibições imunológicas causadas pelo acúmulo de mágoas, tristezas, ressentimentos, revoltas. Então, a criatura suicida-se literalmente, morre de forma prematura, mesmo não desejando tal desfecho conscientemente.

Outra observação valiosa para o equilíbrio do desencarnante que precisa ser do conhecimento geral, refere-se à corrente de pensamento com sentimento contrário ao desenlace, feita por amigos e familiares do moribundo. De tal forma lamentam-se ante a morte iminente, pedem, rogam que o ente querido não parta, entre lágrimas e no maior desespero, que o processo desencarnatório é dificultado.

Multiplicando-se vigílias, preces e rogativas à volta do moribundo, perturba-se-lhe a desencarnação, e o Espírito é retido no plano físico além do tempo necessário. Com a não aceitação da partida do ente amado, pela inconformação da separação inevitável, forma-se um ambiente desfavorável ao desenlace, cria-se uma teia vibratória que retarda o processo e que acarreta muito prejuízo ao Espírito desencarnante.

Nessas circunstâncias, a equipe desencarnacionista vê-se na contingência de adotar um recurso: a chamada "melhora da morte". E o moribundo que dava mostras inequívocas de morte imediata para desespero geral, graças aos recursos magnéticos praticados pelos assistentes espirituais, tem uma súbita e surpreendente melhora. Quebra-se então a corrente de imantação, e todos suspiram aliviados; até mesmo o médico fica surpreso pela inexplicável recuperação do paciente. Todos, então, esperançosos, menos tensos,

certos de que o momento crítico tenha sido superado, afastam-se para que o doente amado possa repousar tranquilamente. E aí a equipe desencarnacionista, aproveitando a providencial trégua, acelera o processo de desligamento, e o enfermo que momentos antes parecia estar em vias de recuperação, chega ao ponto final de sua vida física!

O VELÓRIO

O ambiente de um velório e o comportamento das pessoas, quer sejam parentes, amigas ou simplesmente curiosas, é de vital importância para o equilíbrio espiritual do falecido.

Richard Simonetti em seu livro "QUEM TEM MEDO DA MORTE" traça oportunas orientações a respeito do procedimento em um velório; Lúcia Amaral Kfourri chega a recomendar seja feito um testamento sobre a forma como se desejam os últimos momentos na Terra.

Vejamos algumas das recomendações feitas por R. Simonetti em seu tratado de desmitificação da morte, a propósito de um velório ideal:

- 1) Ao comparecer a um velório, deve-se ter compostura espiritual expressa no respeito pelo ambiente e no propósito de ajudar o morto;
- 2) Imagine-se a situação desconfortante do Espírito, ainda liga ao corpo, mergulhado num oceano de vibrações heterogêneas; contribua com pensamentos equilibrados para a formação, ambiente propício à tarefa da diligente equipe de socorro espiritual no esforço por retirar um ferido dos escombros de sua casa que desabou;
- 3) Quanto maior o número de pessoas presentes ao velório, as heterogêneas, as conversas, mais carregado o ambiente, maior o impacto sobre o falecido. Espiritualmente, o velório ideal é o menos concorrido, circunstância em que os benfeitores espirituais podem realizar com menor interferência negativa sua tarefa de libertar o

prisioneiro de sua acanhada prisão de carne;

- 4) Nada de aparatos fúnebres, apenas flores e música suave, convidando à meditação. Viúva e filhos devem receber as condolências com serenidade, vertendo lágrimas discretas, amenizando o transe de amargura com equilíbrio e conformação diante dos desígnios divinos;

- 5) Recomenda-se silêncio e oração e a leitura de textos espíritas relacionados com a morte, por duas ou três vezes, ao longo de umas horas;

- 6) Antes de encerrada a urna mortuária, no horário apazado, alguém deve falar brevemente sobre o significado da morte, indevidamente situada como o fim da vida, quando apenas é um seu desdobramento em horizontes mais amplos, inacessíveis ao olhar humano;

- 7) Lembre-se de que um dia também você estará de pés juntos, deitado numa urna mortuária e, ainda preso às impressões da vida física, desejará, ardentemente, que respeitem sua memória e não conturbem seu desligamento, amparando-o com os valores do silêncio e da oração, da serenidade e da compreensão, a fim de que atravesse com segurança os umbrais da Vida Eterna...

TESTAMENTO

Dados os problemas naturais de uma câmara mortuária, sem a devida compostura espiritual e sem o devido respeito à situação do desencarnante, André Luiz afirma: "*É por isso que por enquanto os mortos que entregam seus despojos aos solitários necrotérios da indigência, são muito mais felizes*".

Após participar de um velório e presenciar cenas lamentáveis e até deprimentes, Lúcia Amaral Kfourri chegou à conclusão de que se deve elaborar um testamento com expressas recomendações quanto à própria morte.

Colocar no papel como deseja sua cerimônia fúnebre para evitar costumeiros constrangimentos e desacertos no tão

importante momento da grande viagem. Informar parentes e amigos de como quer sejam os preparativos para sua partida do plano terreno. Ou seja: esclarecer a família para que não se preocupe com gastos excessivos na aquisição do caixão mortuário e de tantos outros adereços mais, geralmente forçados pelas casas funerárias no afã de aumentar seu faturamento; não se permitir que haja torneios ou disputas entre profitentes das várias religiões durante o velório, cada qual

pretendendo evidenciar as excelências de seu próprio credo religioso; nada de longas e cansativas conferências sobre o valor do Espiritismo, mas apenas algumas breves palavras sobre o significado verdadeiro da morte; assegurar ambiente de prece, silêncio, respeito e equilíbrio no transcorrer da cerimônia fúnebre.

FONTE

VAMOS MATAR A MORTE?, por João Duarte de Castro, ed. PETIT

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“Se a realidade espiritual te busca, ofertando-te serviço no levantamento das boas obras, não te defendas, apresentando deformidades e frustrações.”

“...todos os construtores do aperfeiçoamento espiritual não estão na Terra para vencer no mundo, mas notadamente para vencer o mundo, em si mesmos, de modo a servirem ao mundo, sempre mais, e melhor.”

“Crença por crença, há crença nos planos superiores e há crença nos planos inferiores. Meditamos nisso para considerar que, acima de tudo, importa saber o que estamos fazendo de nossa fé.”

“Atende, cada dia, aos deveres que a vida te prescrever, leal ao serviço e à paciência, e estejamos convencidos de que a mais alta forma de apresentar-nos à Providência será sempre a do trabalho honesto, aprovado na tarefa de que foi incumbindo e que nada tenha de que se envergonhar.”

Emmanuel

MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

A grande interrogação que se fazem os que não se aprofundam no exame dos fatos, em termos de memória e sobrevivência, é a que diz respeito ao esquecimento do passado, em que pese o que se contém no Cap. VII, Parte 2ª de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" e mais tudo quanto sobre o assunto se encontra em outras obras clássicas. Vimos que o psiquismo dirige a formação dos indivíduos em toda a escala evolutiva dos seres, moldando-os, em cada espécie, segundo o grau e dentro das contingências que lhe são impostas pelo acervo de aquisições do passado. O perispírito vale aqui por um pré-modelo, justamente por ser a sede dos estados conscienciais pretéritos, onde se fixaram as conquistas e aquisições do ser imortal. O impulso gerador vem do Campo Mental, obra do Princípio Espiritual, por inteligente. Delanne recorda que "a força que dá ao ovo a propriedade de produzir um mamífero, uma ave, um peixe, não é nem física e nem química...- Observa ele ainda que ---durante a gestação o Espírito fluidifica a genitora que, aos poucos, incorpora os elementos que devem formar-lhe o corpo...". Encaixemos aqui a observação de André Luiz em "Evolução em dois Mundos": "Nas gerações frustradas, quando não haja Espírito guiando-a, a formação fetal obedece aos moldes mentais maternos".

Lembre-mos de que a isso já se referia "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" na questão 356 (natimortos que não tiveram Espíritos a eles destinados). É preciso ainda considerar o papel desempenhado pela força vital ou fluido vital, que impregna simultaneamente perispírito e matéria, sendo agente de transmissão das vibrações perispirituais. É a íntima fusão do perispírito e do fluido vital que permite ao Espírito atuar sobre a matéria. A alma responde pela vida psíquica, mas a união do perispírito com o fluido vital é que mantém a vida orgânica.

Eis assim porque as transformações incessantes dos constituintes das células não alteram as condições essenciais de seu funcionamento normal. Eis ainda porque o psiquismo é capaz de somatizar, criando os quadros ditos psico-somáticos. Eis por que não se quebram nos seres vivos os elos de ligação com o passado; e não se perdem, na unidade, como um todo funcionalmente integral.

No universo tudo é vibração. Toda alma terá

seu tono vibratório característico. Buscar-se-ão no infinito aquelas cujas vibrações se identificam entre si. O perispírito é campo de forças que expressa o estado vibracional da alma, nas suas vibrações correspondentes. Ora, uma vez tendo encarnado o Ser espiritual eterno, o corpo filtrará essas vibrações, de perto se relacionando fatalmente com o estado fisiológico.

É natural que haja uma relação também factual, em face das registrações que se fazem relativamente aos estados mentais sucessivos.

Se a vontade for em busca de certa lembrança, os estados conscienciais conexos fluirão juntos e virão à tona. A experiência é que nos diz isso. Notemos bem: já dissemos que o impacto de uma sugestão (ambiente, circunstâncias, associações de idéias, etc), influenciando na vontade, aumentando o ritmo vibratório da alma, aciona o mecanismo pelo qual as reminiscências voltam à cena, até mesmo à revelia... Entenderemos agora raciocinando com os mesmos dados,

mas em sentido inverso, que se estabeleça um sistema que chamaríamos de "anti-choque". Protegido o perispírito, normal é termos o esquecimento. Esquecimento em consonância com o estágio evolutivo em que se encontra a Humanidade em geral. Esquecimento que é defensável em termos de condições de cada um de nós, em benefício da estrutura da personalidade nova constituída, por soberanas razões... É exatamente assim: A diminuição do estado vibratório, quando do processamento da gestação, com o campo mental refletindo-se no perispírito para a modelação ao novo corpo enquanto guarde em substâncias, personalidades que animaram a mesma individualidade eterna vai deixar a "placa" cerebral como se fora um filme virgem com imagens. Refletir-se-ão indelevelmente condições de adaptação, qualidades inatas, aptidões e tendências em estado potenciais. Qualidades e defeitos... A lei da Causalidade virá impor disposições e condições. Ajuntar-se-ão circunstâncias, que não seriam em absoluto fortúitas. Mas a redução do movimento vibratório do perispírito, enquanto se impregna de fluido vital indispensável à vida que ressurgir, no plano físico, vai restringir a memória psíquica, diluir a consciência, em cumprimento a leis amorosas, e porque nada se haveria de perder, arquivará todo o acervo de lembranças, na faixa que lhe é própria, a faixa perispiritual, expressa na linguagem oficial por Subconsciência, ou por Inconsciente - o "Id" de Freud. A identificação com o novo cenário de vida, com os vales físicos e psíquicos dos pais, do meio, vai somar qualidades, mojetar tendências, criar oportunidades, reviver anseios. O perispírito, impregnado, como dissemos, de fluido vital, adquiriu um movimento vibratório ainda assaz fraco, com um mínimo de intensidade. Circunstâncias poderão ocorrer que

permitam umas vagas lembranças, cuja tendência é a de diluir-se tanto quanto se expressem os novos valores da vida ressurgida.

O amortecimento das vibrações perispirituais - e com elas as lembranças - está na dependência de fatores ligados ao estado evolutivo do reencarnante: e de marcantes vivências anteriores, porventura dramáticas. Perispíritos muito densificados tem baixa frequência vibratória e nada de mais sensível filtrarão do passado. Quanto maior o estágio evolutivo do Ser, mais sutil o invólucro da Alma, mais sensível, mais vibrátil, permitindo ressuscitar da melhor forma algo do .passado. Ou estaremos diante de fatos de tal forma impressionantes que vencem a barra natural, justificando quadros de verdadeiras psicoses obsessivas, de maior ou menor expressão.

No primeiro caso, delineiam-se com maior precisão as lembranças e a literatura psíquica tem dado relevo aos fatos ligados a -personalidades notáveis que efetivamente guardavam recordações de vidas físicas anteriores àquela desses registros. Grandes iniciados, como Krisma: "*Tanto eu como vós temos tido vários nascimentos, os meus só de mim são conhecidos, porém vós nem mesmo os vossos conheceis...*" Enquanto que Empédocles, Ovídio, Sócrates, Pitágoras, Flammarion e outros vultos se lembravam de suas outras estadas na forma física, muitos há que conseguem nada recordar nem mesmo sob o estímulo hipnomagnético. Por isso mesmo se sabe que nem todos os pacientes se acham aptos a fazer reviver o passado, não em absoluto que ele se tenha destruído.

Retornados à vida espiritual, a memória terá condições de se recompor e abranger um panorama mais amplo, tanto maior quanto mais mérito houver nessa ampliação.

A visão espiritual ainda no corpo, tantas vezes possível - espontaneamente ou por indução, tem certo alcance, mas ainda aqui se ressent das limitações do vínculo corpóreo.

O desprendimento da alma pela morte física traz-lhe emancipação em caráter definitivo, devolvendo-a à condição de Espírito errante, como se sabe. Mas também se conceitua a emancipação pelo sono natural como um estado muito próximo, bem vizinho daquele, durante o qual, até certo ponto, a alma dar, pequenos "vôos" no anseio de libertação... É por essa razão que muitas vezes o sonho nos conduz às vivências espirituais e que algo sentimos de familiar e pouco definido. São lembranças obscurecidas pela matéria. Ou teremos aquilo que nós deveríamos (ou não devêssemos) chamar de sonho, verdadeiras incurções na personalidade pretérita.

O esquecimento, portanto, em princípio contingente e o necessário, é, como toda a boa regra, bem cheia de exceções... Como todo o artigo normativo de uma lei, tem lá os seus parágrafos Ao tratarmos aqui do problema do esquecimento das vidas das

anteriores de sua razão de ser, afirmando que nada é destruído, é bom separadamente focalizar, de passagem, os esquecimentos dos atos que ocorrem como um "branco- em nossa memória, os lapsos de memória e fenômenos de amnésia por diversas razões algumas delas patológicas, mas nem todas e nem sempre fatos de índole diferente.

Freud estudou o mecanismo psíquico do esquecimento e da falsa recordação em sua "Psicologia da Vida Cotidiana", encontrando razões que envolveriam veladas evocações, intenções reprimidas ou associações intercorrentes.

Onde haja a aparência de falha (recordação defeituosa) vê na realidade apenas deslocamento, substituição.

Tanto assim, conclui ele, que quando o esquecimento é induzido, o nome volta depois "à superfície". Pelo exposto, mesmo nestes casos, terá funcionado a memória de registo e ainda uma vez nada ter-se-á perdido em verdade...

FONTE

ESPIRITISMO E PSIQUISMO, por Alberto de Souza Rocha, ed. CORREIO FRATERNAL

EMMANUEL E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Renunciemos, assim, à presunção de viver sem adversários que, em verdade, funcionam por fiscais e examinadores de nossos atos, mas saibamos continuar em seu serviço, aproveitando-lhes o concurso e a paz em nós mesmos.”

“Mesmo que não entendas de pronto, o desígnio da Providência Divina, recebe a provação como sendo o melhor que merecemos hoje, em favor do amanhã, e ainda que lágrimas dolorosas te lavem a alma toda, rende graças a Deus.”

POR QUÊ DOCTRINAR ESPIRITOS?

A doutrinação dos espíritos sofreadores, inferiores ou obsessores é uma necessidade de ordem social. Porque esses espíritos, por sua própria condição inferior, vivem ao nosso lado, ainda apegados ao plano terreno em que vivemos, e exercem influências perturbadoras no meio social. Quando Pasteur revelou a existência do mundo invisível das bactérias, dos micróbios, ao nosso redor, influenciando na saúde humana, toda a Ciência do tempo rejeitou a sua tese. Pasteur precisou fugir para a província, afastando-se dos meios universitários, onde o perseguiram. Não obstante, mais tarde a Ciência teve de reconhecer a validade da sua tese.

Kardec, muito antes de Pasteur, descobriu o mundo invisível dos espíritos e revelou a ação que os mesmos exerciam sobre a saúde humana. Foi mais fácil provar cientificamente a existência dos micróbios do que a dos espíritos, cujas provas irrefutáveis foram rejeitadas pela Ciência. Mas hoje a prova foi feita nos próprios meios universitários. Só os cientistas retrógrados, apegados a teorias e princípios superados, ainda rejeitam a realidade comprovada em pesquisas de laboratório. Os espíritos atuam sobre todas as criaturas humanas e em numerosos casos de maneira prejudicial, causando doenças e perturbações psíquicas.

As sessões espíritas de doutrinação têm por finalidade afastar os espíritos perturbadores, 'restabelecendo o equilíbrio e a saúde das pessoas por eles afetadas. A doutrinação é o método de esclarecimento dos espíritos perturbadores, para que se afastem de suas vítimas, com benefícios evidentes para estas e para eles mesmos. Os micróbios podem ser mortos por antibióticos, os espíritos só podem ser doutrinados.

Os espíritas são acusados de evocar os mortos e perturbá-los, quando o que fazem é apenas acudir os que sofrem influências maléficas. No campo religioso costuma-se acusar os espíritas de pretenciosos, pois se julgam capazes de interferir no plano espiritual, onde os espíritos superiores dispõem de maiores recursos para afastar os inferiores. Há pessoas que perguntam: "Vocês pensam que estão incumbidos de esclarecer espíritos? Que capacidade têm vocês para fazer isso?"

Essa atitude decorre das idéias falsas de que os espíritos são superiores aos homens. Em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade, como podemos ver na própria Bíblia e nos Evangelhos, os espíritos têm sido

esclarecidos pelos homens que conhecem o problema. Porque a morte não é mais do que uma passagem de um plano da vida para outro. Quem morre não vira santo nem anjo, continua a ser o que era: mau, se era mau na vida terrena; bom, se era bom; ignorante ou materialista e assim por diante.

O Espiritismo provou que a sociedade humana se compõe de duas partes - de espíritos encarnados e desencarnados. Os desencarnados que permanecem na Terra não têm esclarecimento suficiente sobre a vida espiritual e continuam a viver, embora sem o corpo material (mas revestidos de seu corpo espiritual) como se não tivessem morrido. São esses espíritos que atuam negativamente sobre nós e são esclarecidos nas sessões mediúnicas, porque nessas sessões podem falar com os encarnados e sentem-se mais seguros por estarem ligados ao médium. Muitos deles não sabem nem acreditam que morreram, pois alimentaram na Terra a idéia de que a morte é o fim, e como se sentem vivos, pensam que continuam encarnados, tendo apenas sofrido alguma perturbação súbita que os afastou dos familiares.

Nas sessões de doutrinação não se faz nenhuma espécie de energia, mas simplesmente se estabelece o diálogo entre esses espíritos e os doutrinadores. Se o diálogo os esclarece, eles se afastam e suas vítimas se sentem aliviadas ou curadas. Então, os espíritos bons e esclarecidos podem levá-los para regiões espirituais onde completam o seu esclarecimento. Ao mesmo tempo, a pessoa perturbada também se esclarece e aprende a evitar as ligações com espíritos perturbadores.

É inacreditável que no próprio meio espírita existam pessoas que não compreendem esse problema e aleguem que as sessões de doutrinação devem ser suprimidas. A experiência mundial tem comprovado, desde Kardec até hoje, a eficiência dessas sessões. E hoje a Parapsicologia comprova a eficiência da doutrinação espírita, graças

às pesquisas dos chamados "fenômenos theta", que são os fenômenos de comunicação de espíritos. Os Centros e grupos espíritas que só tratam de mentalismo e processos hipnóticos desvirtuam a doutrina. Os dirigentes desses centros devem estudar com urgência - e com a devida humildade **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, de Kardec, reaprendendo com o Mestre as lições de que se esqueceram.

Ninguém pode fazer Espiritismo por conta própria. O Espiritismo é uma doutrina científica que exige estudo atento e incessante de seus princípios. Só pessoas excessivamente vaidosas e pretensiosas podem acreditar que suas idéias pessoais são mais válidas que os princípios de uma doutrina superior e comprovada pela experiência secular.

FONTE

O INFINITO E O FINITO, por J. Herculano Pires, ed. CORREIO FRATERNAL

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO", Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

DOGMAS E ESPIRITISMO

No Centro que freqüente vejo que muita gente acredita nos dogmas da Igreja. Talvez pelo fato de o Espiritismo se abrir a qualquer pessoa, qualquer que for a religião, de nada impor ou exigir de seus seguidores, deixando-os à vontade para crer como lhes convém, é que muitos espíritas que conheço ainda acreditam na virgindade de Maria e na ressurreição dos mortos. Aliás, já li obras, que também se intitulam espíritas, até de editoras consagradas, que se referem à ressurreição de Jesus com a maior naturalidade. Gostaria de ter uma opinião a respeito. (M. S. S. - S. PAULO – SP)

A Doutrina Espírita é simples para aqueles que realmente se propõem a aprendê-la, esforçando-se para isso. Tudo indica que o melhor caminho para o conhecimento da doutrina são os Cursos sugeridos por Allan Kardec, a que os Centros deveriam se dedicar. Kardec não isenta ninguém do estudo constante. Parece que uma boa parte das pessoas, que se afeiçoam ao Espiritismo, não estudam a doutrina; apenas ouvem palestras ou se detêm em leituras esparsas, sem seqüência ou metodologia, a maioria romances, alguns dos quais, ainda trazem resquícios de catolicismo. Muitos dos que lêem, não trocam idéias, não discutem os temas, ficando a leitura prejudicada por falta de uma dinâmica apropriada de estudo.

Nestes casos, o conhecimento doutrinário deixa muito a desejar, mesmo porque as pessoas geralmente já trazem idéias e concepções religiosas, arraigadas no seu inconsciente, sobre as quais querem erigir o edifício de seus novos conhecimentos. Disso resulta um fenômeno conhecido por aculturação, através do qual elas acabam misturando uma coisa com outra, gerando essa mixórdia que, muitas vezes, encontramos no Centro Espírita. Ainda há espíritas que aceitam passivamente esses dogmas, que você citou, como a virgindade de Maria e a ressurreição de Jesus, que fazem orações católicas, que entoam hinos nas reuniões mediúnicas, que acendem velas, que usam incenso, que benzem roupas, que usam imagens e outras extravagâncias mas, simplesmente porque não querem estudar a doutrina, não leram Kardec, nem aprenderam a raciocinar como espíritas. Elas supririam melhor sua defasagem de conhecimento, se fizessem um curso de Espiritismo com base nas obras da Codificação, a única fonte verdadeiramente segura para preservarmos a pureza doutrinária. Quanto às editoras, é possível que realmente ocorram essas discrepâncias doutrinárias, porque, às vezes, deixa de haver uma equipe de doutrina exigente que proceda à revisão desses trabalhos e examine com cautela o teor das idéias apresentadas. Aliás, os autores espíritas, no Brasil, costumam se preocupar

JUVENTUDE

muito com a forma, usam e abusam de figuras de linguagem e no excesso de preciosismo, acabam, muitas vezes, por transmitirem conceitos antidoutrinários.

LÍNGUAS ESTRANHAS

Freqüentei uma igreja evangélica, depois de ter participado de várias reuniões espíritas, e vi na igreja comunicações em línguas estranhas por uma senhora em transe, que o pastor classificava como manifestações do Espírito Santo. Não entendi nada do que se passava, porque a mulher pronunciava palavras incompreensíveis, mas aquilo parecia mais uma mediunidade descontrolada. Fiquei pensando comigo mesmo para que serviam aquelas manifestações barulhentas, porque não se entendia nada. (E.H.N. - Ourinhos -SP)

A crença na comunicação por "línguas estranhas" vem do cristianismo primitivo. Paulo fala a respeito em suas epístolas, especialmente na primeira carta aos Coríntios. Foi uma fase fértil de manifestações mediúnicas, de que o apóstolo se ocupa em seus escritos, incentivando a mediunidade, mas o povo mesmo entendia muito pouco do que estava acontecendo. As pessoas preferiam, como hoje, ver mais o lado espetacular do fenômeno, dando-lhe, muitas vezes, um colorido mágico que atendia mais à curiosidade e dava azo à imaginação. No Espiritismo, há um estudo sobre a mediunidade de xenoglossia, que é justamente a mediunidade pela qual o médium pode dar comunicações de diferentes

idiomas. Não é muito comum esse tipo de médium, porque, em geral, os Espíritos não têm necessidade de se manifestar em idioma que seja diferente do idioma do médium. O que vale na comunicação é o pensamento, a idéia, dando ensejo a que o médium capte o teor da mensagem e o transmita em sua própria língua. No entanto, há médiuns que tem a capacidade de transmitir mensagens de vários idiomas, por ele desconhecidos, fato que serve aos interesses dos pesquisadores, interessados em estudar o lado científico da mediunidade. Todavia, a mensagem em si só tem valor pelo que ela for capaz de comunicar: A comunicação supõe um emissor, um receptor e uma mensagem. Se alguém recebe alguma mensagem numa língua que os circunstantes não conhecem, isso não tem nenhum valor prático, porque não houve comunicação e os presentes sairão dali sem entender nada. Por isso, é indispensável o tradutor-intérprete, que vai dizer aos presentes o que o Espírito está dizendo. Ademais, uma pessoa pode simular estar falando numa língua estranha e, assim, enganar os presentes, se forem pessoas muito crédulas e não procurarem decifrar o que foi falado. Quem primeiro falou sobre a necessidade do intérprete foi o próprio Paulo de Tarso, porque para ele *"eu antes quero falar na igreja cinco palavras no meu próprio entendimento, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua desconhecida"* (II Cor. 14:19), "Mas, se não houver intérprete, - diz Paulo, referindo-se à necessidade de estar atento às comunicações em línguas estranhas - esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo e com Deus". (II Cor.14:28)

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luizarmandoferreira@bol.com.br

EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL

A Evangelização Infanto-Juvenil constitui-se num dos mais importantes trabalhos a serem incentivados e realizados na Casa Espírita.

Neles, a criança e o jovem, está o futuro.

Prática pouco estimulada pelos dirigentes já possui, apesar disso, experiências ricas e importantes.

Na cidade de Araras, interior de São Paulo, está uma delas. E, um dos mais ativos trabalhadores nesta área. Na entrevista reproduzida a seguir, algumas das mais frequentes dúvidas a respeito. Com a palavra Walter Oliveira Alves.

Na sua opinião, como proceder com evangelizando problemáticos? Eles estão no Segundo Ciclo (9/10 anos) e não se interessam, pois têm dificuldade para ler, não conseguem participar.

Walter - "*Não são os sãos que precisam de médico*" é afirmativa de Jesus. Os problemáticos são os que mais precisam de ajuda. Se eles têm dificuldade para ler, procure trabalhar com atividades práticas, material concreto e artes. Mas faça tudo com entusiasmo, em clima de alegria interior.

Diante do apelo tecnológico (mídia, internet, outros), como manter o atrativo da Doutrina Espírita junto aos pré-adolescentes e adolescentes?

Walter - O calor humano, a amizade, o amor ainda é mais forte do que os apelos da mídia. Jesus não possuía nenhum recurso externo, mas deu tudo de si mesmo.

Utilize os recursos humanos do coração, procurando criar atividades de interação, onde as pessoas possam interagir umas com as outras, criando laços de afetividade. O TRABALHO em conjunto e colaboração nas atividades assistenciais.

Grupos de teatro, música, dança, etc... também atraem e mantêm a coesão no grupo.

Qual a melhor maneira de abordar junto às crianças maiores, ao pré-adolescente e ao adolescente, assuntos tais como sexualidade, homossexualismo, drogas, vícios e mediunidade?

Walter - Sempre à luz da Doutrina. Procure ler "**SEXO, AMOR E EDUCAÇÃO**" de Celso Martins; "**VIDA E SEXO**" de Emmanuel. Procure ler também "**EDUCAÇÃO E VIVÊNCIAS**" de Camilo, psic. de J.R.Teixeira; "**NO LIMÍAR DO INFINITO**" de Joanna de Ângelis, psic.D.P.Franco.

Depois de estudar o assunto, promova debates e estudos em grupos, utilizando-se de textos sobre o assunto. No final de um ciclo de estudos e debates, convide uma pessoa de sua confiança para um "bate papo" ou "tira-dúvidas", onde a pessoa expõe por alguns minutos, abrindo para perguntas depois. No item "mediunidade" além dos estudos em grupos e entrevistas com médiuns, procure também levar os jovens à assistirem reuniões mediúnicas (com exceção da reunião de desobsessão), com a devida autorização dos dirigentes das mesmas.

De que forma o evangelizador deve agir com relação às diversas carências da criança? Não só carência material, mas, principalmente, a carência afetiva.

Walter - A carência afetiva é a maior de todas. A criança precisa receber muito amor e carinho. Procure criar um clima de afeto sincero, onde reine a amizade e o espírito de colaboração entre todos. Mas comece dando o exemplo, sem exigir resposta imediata.

O Senhor considera que dever-se-ia fazer, juntamente com a Evangelização Infantil, uma Evangelização familiar?

Como o Sr. vê a questão da integração família/evangelizando?

Walter - A integração família/evangelizando/evangelizador é das mais importantes.

Se possível, procure realizar reuniões periódicas com os pais. Pode-se sugerir a criação de um grupo de pais ou "de família" para estudo semanal, se possível no mesmo horário da evangelização infantil.

Seria viável um intercâmbio maior, mesmo diante de todas as diferentes formas culturais regionais, entre os diversos grupos ligados à Evangelização? Como isso poderia acontecer? Seria melhor e mais viável uma única orientação na área da Evangelização? Por quê?

Walter - Quanto maior o intercâmbio, maior será a troca de experiências. Os "Encontros Regionais", "Seminários", "Cursos" podem promover esses intercâmbios. Não acreditamos, no momento, que seria viável uma orientação única na Evangelização. Acreditamos que os evangelizadores deveriam estudar, ler muito sobre educação, desenvolvendo o próprio potencial íntimo. Por isso a necessidade ainda de cursos e seminários onde o conhecimento vai se ampliando de forma gradativa. Uma única orientação pode BLOQUEAR idéias maravilhosas que podem surgir. Estamos evoluindo... A própria Doutrina acompanha a evolução humana com revelações graduais. No entanto, acredito que devemos nos manter firmes num programa centrado em KARDEC, mantendo também os seus três aspectos fundamentais: ciência, filosofia e religião. (Maiores informações, leia "**INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA ESPÍRITA**", deste autor, módulo I e VIII).

Qual a sua visão com relação à Evangelização Espírita? De que forma as Casas Espíritas devem tratá-la? De que forma deve haver uma maior integração

entre aqueles que trabalham com Evangelização e aqueles que não?

Walter - A Evangelização Espírita Infanto-Juvenil é uma das tarefas mais importantes da Casa Espírita. Os evangelizadores que estão conscientes disso devem sensibilizar os demais, principalmente realizando um trabalho bem feito, onde os resultados falarão por si mesmo. Acreditamos ser importante reuniões periódicas entre evangelizadores e pais.

Poderia nos fornecer uma síntese de quem deva ser, de quem é:

a) o evangelizador (o Sr. concorda com o termo, ou crê que o melhor seja Educador espírita?)

b) o evangelizando

Walter - Evangelizador ou Educador Espírita, sua tarefa é auxiliar o desenvolvimento das potencialidades do Espírito imortal, a partir da fase infantil. É uma tarefa de EDUCAÇÃO em seu mais profundo significado. Mas acredito que devemos manter o termo Evangelizador Espírita, para não nos esquecermos de nosso vínculo com Jesus, o Educador por excelência. O evangelizando é o Espírito imortal, filho de Deus, criado para ser feliz e evoluir. Renasce com uma bagagem de experiências milenares, para continuar sua romagem evolutiva. Dotado do germe da perfeição, tem um potencial fantástico a ser desenvolvido.

A escola de evangelização espírita deve ter uma norma disciplinar parecida com uma escola comum? Por quê?

Walter - A Evangelização Espírita não deve tomar como modelo a escola tradicional, que ainda está muito longe de compreender o verdadeiro significado de uma educação integral, onde a criança é vista como um Espírito imortal, filho de Deus, dotado do germe da perfeição, com um potencial incrível a ser desenvolvido. Acredito que do movi-

mento de Evangelização e dos estudos da Pedagogia Espírita, sairá, para um futuro próximo, um novo modelo pedagógico que as escolas do futuro adotarão.

Os evangelizadores, sem dúvida, são os precursores dessa nova educação. O modelo da escola tradicional não serve aos nossos propósitos.

Há quem ache que para se trabalhar com Evangelização Infanto-juvenil tem que ser jovem. Como o senhor vê esta questão?

Resposta: Jovem de espírito sim. O Evangelizador deve ser alegre, otimista, ter fé e confiança na vida e em Deus, para manter o entusiasmo e estimular a VONTADE das crianças e dos jovens. Quanto a idade fisiológica, pouco importa. Acho mesmo que o evangelizador deve começar o mais cedo possível (temos colaboradores de 13/14 anos) mas deve trabalhar sempre, enquanto tiver forças para isso, sem limite de idade. A experiência dos menos jovens pode ser preciosa.

Crê o Senhor que apenas um encontro semanal entre crianças/adolescentes e evangelizadores é suficiente para passar toda a conceituação que se pretende através da Evangelização Espírita?

Walter - Esse encontro semanal é o mínimo que podemos fazer. Sempre que possível, devemos ampliar as atividades, criando grupos de artes (grupo de teatro, grupo de dança, grupo de música, etc...), incentivar a participação nas atividades assistenciais, visitas, passeios, etc...

Poderia nos dar qual a visão que tem da Evangelização no Brasil? De que forma se pode melhorar?

Walter - A Evangelização no Brasil vem ampliando seus horizontes cada vez mais. Existem boas obras tratando da Evangeli-

zação, da Educação, da Pedagogia Espírita, das artes na educação. A melhor forma de melhorar é melhorarmos-nos, evangelizando-nos, estudando e participando de encontros, seminários, cursos... e trabalhando com muito amor na tarefa que abraçamos.

De que forma vê a utilização da Internet para um intercâmbio maior, uma integração maior entre Evangelizadores, e divulgação de métodos?

Walter - Muito boa, principalmente por promover maior integração entre evangelizadores que dispõem de meios para utilizar a Internet.

Todos sabemos da importância das atividades artísticas na Evangelização, mas também, dos cuidados que devemos ter com as dependências da criança. Minha pergunta: são adequadas as atividades de dança na evangelização?

Walter - A arte é um instrumento fantástico de elevação do Espírito, auxiliando-o a vibrar em sintonia mais elevada, a sintonizar com vibrações sutis, com o amor que se amplia e se expande. Estimula a capacidade criativa, traçando canais para sua expressão, liberando energia bloqueadas e canalizando-as para níveis superiores. Existem estados vibratórios que apenas o intelecto não alcança. A arte, em sua manifestação superior, nos permite atingir esses estados superiores, elevando nossa vibração. A dança é uma das mais belas manifestações da arte, aliando a música ao movimento pode produzir esse campo vibratório superior e nobre. Oferecendo esses canais com bom gosto e com músicas que elevam a alma, estaremos afastando nossas crianças, sutilmente, das músicas e estilos de danças sensuais e nocivas, que infelizmente invadem a mídia atualmente.

O que fazer, quando uma criança tem

comportamento estranho, em relação ao sexo, e os pais não percebem ou fingem não perceber?

Walter - É preciso compreender muito bem o que seja esse "comportamento estranho". As crianças são Espíritos que renascem para evoluir e muitas vezes trazem bloqueios e problemas de outras vidas para serem resolvidos.

Cada caso é um caso diferente e acreditamos que é preciso analisar muito bem, conversar com os pais com tranquilidade procurando conhecer melhor a criança.

Se necessário, buscar auxílio de profissionais, especialmente psicólogos, mas de preferência psicólogos espíritas, pois poderão estudar essa criança como um Espírito reencarnado.

Tem-se visto mais, atualmente, encontros intermunicipais, interestaduais, destinados ao setor de Evangelização. Como o Sr. vê tais encontros? Qual a importância de se os realizar? Dever-se-ia haver uma maior fonte de integração neste sentido?

Walter - Os encontros, seminários, cursos na área da Evangelização só poderão contribuir para maior troca de idéias, para se conhecer as idéias e os trabalhos que se realizam por toda parte. Acredito também que cada grupo de evangelizadores deveria, na medida do possível, realizar estudos, procurando se aperfeiçoar cada vez mais nessa sublime arte de educar o Espírito.

De uma maneira prática, como o Senhor vê o uso do programa de "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" junto às crianças entre 2 e 4 anos? É válida sua utilização?

Walter - Tudo depende da maneira como se trabalha com a criança. Nessa idade, 2 a 4 anos, que Piaget chama de período pré-conceitual, a criança está desenvolvendo a função simbólica, ou seja, começa a compreender o símbolo.

Um pedaço de madeira pode ser um carrinho, um cabo de vassoura pode ser um cavalo, etc... É a idade do "faz-de-conta". Ela ainda é muito "egocêntrica", brincando e conversando sozinha. Mas adora ouvir histórias.

Utilize, pois, de histórias, com muito material concreto simbolizando os personagens e coisas... Utilize o teatro de fantoches ou de vara, massa de modelar, pintura a dedo, músicas e atividades lúdicas. Quanto ao conteúdo, procure dosar de forma mais suave possível. Lembre-se que ninguém oferece um suculento jantar a uma criança de 2 anos, mas leite e mingau.

A seu ver qual a importância de cursos específicos de preparação de evangelizadores? São necessários? Por quê? Qual seria, no caso, a programação deste curso específico que melhor ajudaria?

Walter - O Evangelizador deve estar sempre estudando e se aperfeiçoando. Os Encontros, Seminários e Cursos são de grande importância para ampliar nossa visão e nos ajudar a melhorar o nível de nosso trabalho. Atualmente, oferecemos um curso no período do carnaval incluindo teoria e prática, baseado no livro **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PEDAGOGIA ESPÍRITA** - edição IDE.

Qual a melhor forma de estimular a criança ou o adolescente a ingressar na evangelização, no caso de haver uma certa resistência por parte da criança? Devemos deixar pelo livre arbítrio delas?

Walter - Os pais tem o dever de orientar os filhos durante a infância. Nenhum pai deixa o filho escolher se quer ir para a escola ou não. As crianças devem compreender os seus deveres, mas sabendo que eles se reverterão em frutos para ela mesma. As próprias crianças cobrarão isso dos pais amanhã. Os pais devem, pois, encaminhar as crianças

EDUCAÇÃO

para a evangelização que, espiritualmente falando é ainda mais importante do que a escola tradicional. Quanto aos evangelizadores, devem oferecer atividades que CATIVEM a criança, de tal forma que elas queiram voltar e participar. O evangelizador deve trabalhar a VONTADE da criança com atividades dentro do interesse e da capacidade receptiva da criança. Esse é o dever do evangelizador.

Qual a melhor maneira de trabalhar o assunto família, em uma instituição na qual os evangelizando são internos, orfãos e portadores do HIV?

Walter - Nossa família não se restringe apenas aos Espíritos encarnados. Todos fazemos partes de uma família espiritual e, nesse aspecto, não existem órfãos espirituais. Acredito que devemos trabalhar o lado espiritual da vida, demonstrando que todos fazemos parte de uma grande família Universal.

Demonstrar que temos seres queridos, que nos amam muito e que nos acompanham do "outro lado da vida" nos traz muito consolo ao

coração.

Gostaria de informações acerca da evangelização de adultos, especialmente os grupos de pais que se formam em paralelo às aulas de evangelização infantil e de mocidade, uma vez que muitos desses pais têm pouco ou nenhum conhecimento doutrinário. Como elaborar um programa para atendê-los?

Walter - Sugerimos iniciar estudando em grupo, tipo "mesa redonda" com "**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**" ou mesmo com "**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**". Seria interessante abrir um espaço para a colocação de assuntos referente à "família" e a educação dos filhos. Existem boas obras que tratam do assunto como: "**SOS FAMÍLIA**" de Joanna de Ângelis-D.P.Franco; "**LAÇOS DE FAMÍLIA**" de Divaldo P.Franco e outros; "**NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS**" de Herminio C.Miranda.

FONTE

Walter Oliveira Alves - www.cvdee.org.br

O MUNDO MAIOR E A EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO